



Editorial

DOI:

“A obra de Catherine Malabou é arriscada e potente, sua forma de ler e de empreender os feminismos, a política, a ciência e a filosofia rompe com os marcos do pensamento filosófico e psicológico contemporâneo: abala, transforma e cria”. Com essas palavras, Paulina Guzman Rico oferece de fato uma bela síntese do que o pensamento malabouniano representa no atual cenário filosófico¹.

Malabou ganhou especial destaque a partir da publicação de sua tese doutoral, *L'avenir de Hegel. Plasticité, temporalité, dialectique* (Paris: Vrin, 1996), realizada sob a orientação de Jacques Derrida. Se, por um lado, o sucesso dessa obra ligou de forma permanente a autora aos nomes de Hegel e Derrida, por outro lado, a amplitude dos temas abordados por ela, bem como a profundidade e a radicalidade de suas análises, conferem ao seu pensamento uma autonomia invulgar em nossa hodierna paisagem intelectual. Uma autonomia que se revela precisamente em seu modo peculiar de compreender a tradição filosófica ocidental, confrontando-se não apenas com Hegel e Derrida, mas com todos aqueles pensadores nos quais ela reconhece ainda alguma provocação intelectual e política, como Kant, Freud, Heidegger, Levinas, Spinoza, Nancy etc., todos relidos a partir das lentes do materialismo e do anarquismo de sua filosofia da biologia. É a partir dessas cifras que Malabou nos convida, incessantemente, a uma nova interpretação da cultura, do conhecimento, da filosofia, da psicanálise, das ciências biológicas, da história, da política e mesmo da teologia.

¹ P. G. RICO, “Presentación II”. In: C. MALABOU, *Dios sin amo. Manifiesto para una teología anarquista*. Editor S. Huerta. Trad. J. Hueta, S. Huerta e L. G. Arroyo. San Luis Potosí: El diván negro, 2023, p. 13.

Por tudo isso, o nome da filósofa argelina torna-se cada vez mais incontornável nos debates filosóficos atuais, atravessando hoje todos os temas verdadeiramente candentes. Logo, é uma surpresa negativa que a comunidade filosófica brasileira ainda não tenha dado à obra de Catherine Malabou a devida atenção, ao contrário do que ocorre no resto da América-Latina, onde seus principais livros já se encontram traduzidos.

A proposta da revista *Perspectivas* com o Dossiê “Catherine Malabou: Filosofia e Plasticidade”, editado pelos professores Antonio Frank Jardimino Maciel e Moysés Pinto Neto, é justamente servir de mediação entre os interessados em filosofia no Brasil – e não só – com uma das vozes mais altissonantes da atualidade. O resultado é um conjunto de textos de profunda reflexão em torno da obra malabouniana, oferecendo aos nossos leitores e leitoras um panorama, se não exaustivo, certamente muito amplo, dos interesses da filósofa.

Para esse empreendimento, a própria autora escolheu três artigos seus, publicados pela primeira vez em português: “A Filosofia e o Exterior: Foucault e o pensamento decolonial”, “A soberania será um dia desconstruída?” e “Somente uma vida”. Nesses títulos, fica patente o desejo de oferecer uma primeira e fundamental aproximação ao seu pensamento. Juntam-se a esses escritos de Malabou os trabalhos de Ainhoa Suárez Gómez (“Catherine Malabou e a plasticidade: um motivo filosófico para o mundo contemporâneo”), Antonio Frank Jardimino Maciel (“Anarquia filosófica e anarquia biológica. Malabou e Kupiec um cruzamento *possível*”), Cristóbal Durán Rojas (“Un materialismo en transición: Malabou y el problema de la desafección”), Gabriela Lafeté (“Malabou e a impossibilidade de fugir do contorno”), Hilan Bensusan (“O capítulo de Malabou na história da ultrametáfísica”), Lauren Haynes (“Exploding woman!”), Mateus Henrique Mota Ferreira (“Três Caminhos Contemporâneos para uma (Epi)Genética Transcendental: Malabou, a Tripla-Virada e a Epigênese Filosófica”), Matthew Cooper (“Catherine Malabou’s Eco-anarchism Environmentalite and the Non-governable”), Mirian Kussumi (“O Fantasma de Hegel: plasticidade e auto-diferenciação segundo Malabou”), Moysés Pinto Neto (“Revisiting Plato’s Pharmacy: Derrida, Stiegler, and Malabou”), Patrick Llored (“Dieu, c’est-à-dire la matière. La révolution matérialiste de Catherine Malabou”), Renato Paes Rodrigues (“Catherine Malabou no contexto francês anti-hegeliano”), Salvatore Tedesco (“*La destruction a ses*

ciseaux de sculpteur – Plasticità e possibilità della forma in letteratura (a partire da Catherine Malabou)”) e Valeria Maggiore (“The Plasticity of the Earth. For a plastic reading of temporality in the Anthropocene epoch”). Uma heterogeneidade temática que demonstra bem o caráter plural e ao mesmo tempo universal da obra malabouniana.

Por fim, o volume traz ainda dois trabalhos que certamente oferecem elementos imprescindíveis para a apreensão deste tempo em pensamento. Trata-se de “Antagonismes d’impératifs hyppocratiques?”, do professor burquinense Souleymane Savadogo, e “A Democracia e o Espírito de Igualdade segundo Montesquieu”, de Vital Alves.

A revista *Perspectivas* agradece a todos os envolvidos na construção deste volume, especialmente aos organizadores pelo arduosíssimo trabalho e a Catherine Malabou por suas valiosas contribuições.

Dessa maneira, a revista *Perspectivas* segue cumprindo seu compromisso de trazer ao público leitor de filosofia trabalhos de excelência voltados ao enriquecimento do debate e à ampliação de nossos pontos de vista.

Desejamos a todos e a todas uma excelente leitura.

Os Editores